

CELULITE JUVENIL CANINA – REVISÃO DE LITERATURA

CANINE JUVENILE CELLULITE - LITERATURE REVIEW

Ana Paula Souza Albuquerque¹

André Vieira Sousa¹

Isabela Campiolo Lembi¹

Kelly Cristina Nakamura Kashiwaki¹

Priscila Soares Viesba¹

Samara Koloda Cristino Malta¹

Fabiane Aparecida Sabino²

RESUMO

A celulite juvenil canina é uma dermatopatia incomum de etiologia desconhecida, e de peculiaridade de caráter inflamatória, com predisposição racial e que acomete principalmente animais mais jovens, apresenta predisposição racial, porém, sem predileção sexual. Embora nenhuma causaas causas dessa doença não tenham sido comprovadas, algumas suspeitas estudos sugerem que se deve apossa ocorrer devido à falhas no sistema imunológico do paciente. ou ainda associada à infecções virais, reações alérgicas, endoparasitismo, estresse, paniculite, claudicação e paresia de membros posteriores ou ainda por osteodistrofia hipertrófica. As manifestações clínicas mais frequentes envolvem aumento de volume na face, com pápulas, eritema, vesículas e alopecia dessa região. O prognóstico da doença é bom quando diagnosticada e tratada de forma precoce.

Palavras-chave: Cães. Dermatopatia. Inflamatória.

ABSTRACT

Canine juvenile cellulitis is an uncommon skin disease of unknown etiology, of inflammatory peculiarity, with racial predisposition and that mainly affects younger animals, however, without sexual predilection. Although no cause of this disease has been confirmed, some suspicions suggest that it is due to failure of the patient's immune system or even associated with viral infections, allergic reactions, endoparasitism, stress, panniculitis, claudication and lost of the movements in hind limbs, and hypertrophic osteodystrophy. The most frequent clinical manifestations involve face edema with papules, erythema, vesicles and alopecia of the region. The disease prognosis is good when diagnosed and treated early enough.

Keywords: Dogs. Dermatophaty. Inflammatory.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Filadélfia – UniFil. E-mail: a.p.ss@hotmail.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, dentro do cenário pet, a maior preocupação dos tutores com a saúde e o bem estar de seus animais, tem proporcionado a busca por diagnósticos mais completos e conclusivos, otimizando os tratamentos e beneficiando assim os animais, principalmente por alívio mais rápido da dor e conforto de seus tutores. (ECHER, 2015)

A pele dos animais e humanos é um órgão extenso e funciona principalmente como barreira fisiológica para evitar contaminação pelo ambiente. A pele fornece, proteção, percepção de processos patológicos, indicando alterações devido a diversos componentes de substâncias aplicadas na pele, ou por outras vias de administração. (LOPES, 2016; ROHR, 2016)

Devido a imaturidade do sistema imune em filhotes, fazendo com que a pele perca funções na defesa inicial, não protegendo totalmente o animal. Dessa forma, imunodeficiências primárias, componentes tóxicos de medicamentos, até mesmo injúrias no ambiente onde são criados, podem desencadear patogênese de doença de pele em filhotes (LOPES, 2016; ROHR, 2016).

A celulite juvenil é uma enfermidade vesículo pustular que acomete cães com idade entre 3 semanas a 6 meses e é considerada uma desordem clássica da pele. Seu aparecimento é súbito e a patogenia, embora seja desconhecida, podem ser relacionadas a administração da vacina polivalente ou por falha no sistema imune. (LOPES, 2016; ROHR, 2016)

Algumas raças são mais susceptíveis a serem acometidas pela celulite juvenil canina tais como Labrador Retriever. Lesões cutâneas podem surgir, em decorrência desta enfermidade, (LOPES, 2016).

Em animais acometidos, geralmente é observado otite bilateral purulenta e não pruriginosa, linfonomegalia submandibular, abcessação dos linfonodos, e em casos mais severos anorexia, letargia, piroxia e dor articular (LOPES, 2016).

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ETIOPATOGENIA

A celulite juvenil canina é uma condição inflamatória, incomum em cães e tem origem desconhecida. Acomete animais geralmente pacientes que tem entre 3 semanas a 6 meses de idade, não tendo predileção por sexo, podendo acometer um único ou vários filhotes da ninhada. (PARK, 2010; FONSECA-ALVES, et al., 2012).

A enfermidade é geralmente observada em filhotes, porém não se exclui a possibilidade de animais adultos adquirirem a doença, já que há relatos ocasionais de pacientes com sinais parecidos, relacionando toda a situação clínica, alterações laboratoriais, porém sem confirmação científica (NEUBER et al., 2004).

Há varias hipóteses de causas da celulite juvenil, dentre elas estão infecções virais (cinomose, adenovírus tipo 2 e parainfluenza), reações alérgicas (vacinas, alimentos, fármacos), má habito de higiene, desnutrição, verminoses e estresse que foram descritas em literaturas, porém nenhuma delas foi comprovada. Segundo Park (2010) pacientes com alterações neurológicas relacionado a medula espinhal, depois de um certo periodo, iniciaram a apresentação de sinais de animais que possuem celulite juvenil canina. (PARK, 2010; WENTZELL, 2011).

Devido ao fato dos granulomas estéreis e das pápulas responderem drasticamente aos glicocorticoides, é sugerida uma relação da doença com disfunções imunológicas. Pelo fato de a celulite juvenil estar presente em algumas ninhadas, mesmo sem os pais destas apresentarem histórico da doença, se cogitou a possibilidade de haver uma causa infecciosa, mas as tentativas de transmissão da doença com tecidos das lesões não obtiveram sucesso (REIMAN et al., 1989).

Algumas suspeitas mais recentes sugerem uma falha no sistema imune associada a predisposição racial, foram descritas acometimento em raças Dachsund (Teckel), Labrador, Pointer, Golden, Beagle, Gordon Setter, Lhasa Apso, e Rottweiler como predispostas (BASSET; ROBSON, 2005).

2.1.1 Sinais Clínicos

Os animais acometidos com celulite juvenil podem apresentar edema na região da face, podendo apresentar áreas de pápulas, eritema e vesículas nessas regiões.

As manifestações clínicas como pápulas e pústulas podem surgir dentro de 24 a 48 horas, principalmente nas regiões perilabial, periocular, ão rostral do focinho, ao redor do plano nasal e da região periorbital pode haver alopecia bilateral simétrica. Podendo ter possibilidade de apresentação de perda de pelo com presença de cicatriz em consequência das lesões na pele.(NEUBER, et al., 2004).

Ocasionalmente os pacientes acometidos pela celulite juvenil podem apresentar lesões em membros, tórax, abdome, prepúcio, vulva e ânus, além de nódulos subcutâneos firmes e flutuantes, podendo formar fístulas com presença de pus ou presença de sangue, com o rompimento das pustulas ocorre formação de crosta e geralmente não há presença de infecção secundária (HNILICA, et al., 2011). A lesões que o animal apresentam podem gerar dor, mas nao causam prurido, e geralmente estão localizadas em região de tronco, área prepucial e perineais (SCOTT; MULLER, 2007).

2.1.2 Diagnósticos e Diagnósticos Diferenciais

A celulite juvenil canina é uma patologia com diagnóstico fatigante, podendo ser confundida com pioderma ou celulite de origem bacteriana. Para o diagnóstico é importante detalhes da anamnese, exames laboratoriais e cultura bacteriana. (MILLER et al., 2013). A Cultura bacteriana ou biópsia podem ajudar no diagnóstico, muitas vezes com resultados negativos, o exsudato das feridas pode ser usado como amostra para ser feito a cultura bacterian, e geralmente está estéril, porém há casos em que o animal tenha infecção bacteriana associada, o que pode interferir no resultado da cultura bacteriana. (NEUBER et al., 2004).

A terapia imunossupressora pode ser útil no diagnóstico, devido a sua resposta pode ajudar a diferenciar das possibilidades de diagnósticos. Como diagnóstico diferencial temos pioderma severa que é uma infecção encontrada comumente em alterações dermatológicas em cães, podendo dificultar o diagnóstico e ser confundida com a celulite juvenil canina (GORTEL, 2013). Reação adversa a medicamentos, demodicidose, dermatofitose e cinomose devem ser excluídas do diagnóstico (NAGLE, 2006; LIU, et al.,2008; HNILICA, 2011).

Se a celulite juvenil canina estiver em um quadro agudo, alterações inflamatórias devem ser diferenciadas de angioderma, sua diferenciação é feita pela

linfadenopatia, que no angioderma não é encontrada e também não dá sinais de presença de doença sistêmica. (WENTZELL, 2001)

A celulite juvenil possui um prognóstico bom quando a afecção é diagnóstica de forma precoce e quando se obtêm boas respostas ao tratamento nos primeiros 5 dias. Na ausência de tratamento o animal pode vir a óbito ou desenvolver cicatrizes graves (RHODES, 2005; LOPES, et al, 2016).

2.1.3 Tratamento

O tratamento deve ser utilizado de acordo com o quadro de cada paciente e de forma precoce. São indicadas medidas por terapia tópica, de forma a ser calmante e paliativa sempre associada a corticosteróide como a prednisona em doses de 1,1 mg/kg, BID, durante no mínimo duas semanas (RHODES, 2005). De acordo com Scott e Miller (2007) e Dias et al. (2013) a prednisona pode ser utilizada na dose de 2 mg/kg, SID até remissão da doença.

A administração de antibióticos pode ser feita para prevenção de infecções bacterianas secundárias ou em casos de evidências de infecções concomitantes (RHODES, 2005; SCOTT; MILLER, 2007; DIAS, et al., 2013; MARTENS, 2016). Segundo Dias et al., (2013) os antibióticos mais utilizados são a cefalexina, cefadroxil e amoxicilina com clavulanato de potássio.

Em casos mais raros e resistentes, o tratamento pode ser realizado com auxílio de quimioterapia, e pode haver o uso prolongado da terapia em cães adultos com paniculite (RHODES, 2005).

3 CONCLUSÃO

O aparecimento desse tipo de dermatopatia é súbito e de difícil compreensão com relação à etiopatogenia, porém através da realização de exame clínico completo e complementares precoces que auxiliem no diagnóstico da doença, existe um prognóstico bom. O paciente deverá ser tratado de acordo com o quadro apresentado a fim de eliminar todas as causas que o prejudique, principalmente àquelas que afetem a pele do animal, visto que é a principal barreira fisiológica contra agentes externos.

REFERÊNCIAS

BASSET, R. J.; BURTON, C. G.; ROBSON, D. C. Juvenile cellulitis in an 8-month-old dog. **Australian Veterinary Journal**, Oxford, v. 83, n. 5, p. 280-285, 2005.

DIAS, R. A.; FRADE, M. T. S.; LEITE, A. R. A.; HENRIQUE, F. V.; ALVES, A. S.; PIMENTA, C. L. R. M., **Celulite Juvenil Canina**, 34º Congresso Brasileiro da Anclivepa – CBA, 08 a 11 de Maio, Natal – Rio Grande do Norte, 2013.

ECHER, G. **Relatório de estágio curricular supervisionado em medicina veterinária**. Universidade regional do noroeste do estado do rio grande do sul, departamento de estudos agrários curso de medicina veterinária. Ijuí, RS, 2015.

FONSECA-ALVES, C. E. Celulite juvenil canina: relato de casos. **Revista Semana Ciências Agrárias**, Londrina, v. 33, n. 4, p. 1539-1542, 2012

GORTEL, K. Recognizing pyoderma more difficult it may seem. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, Philadelphia, v. 43, n. 1, p. 1-18, 2013.

HNILICA, K. A. **Small animal dermatology: a color atlas and therapeutic guide**. 3. ed. St. Loius: Elsevier, 2011. 611 p.

HUTCHINGS, S. M. Juvenile cellulitis in a puppy. **Canadian Veterinary Journal**, Ottawa, v. 44, n. 5, p. 418-419, 2003.

LIU, P. et al. Case report: canine juvenile cellulitis in labrador retriever puppies. **Taiwan Veterinary Journal**, Taipei, v. 34, n. 4, p. 192-197, 2008.

LOPES, D. C. S. Celulite juvenil canina- Relato de caso. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v.10, n.3, p. 462- 469, 2016.

LOPES, D. C. S.; QUEIROZ, R. N. de, CARVALHO; T. C. F. de; COUTINHO, B.; SANTOS, L. de F. L. do; HOLANDA, M. C.; COSTA, P. P. C. Celulite Juvenil Canina, **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v.10, n.3, p. 462 – 469, 2016

MULLER, W. H.; GRIFFIN, C. E.; CAMPBELL, K. L. **Muller and Kirk's small animal dermatology**. 7. ed, p. 938, St. Louis: Elsevier, 2013.

NAGLE, T. Topics on pediatric dermatology. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, Philadelphia, v. 36, n. 3, p. 557-572, vi, 2006.

NETO, C. J. S. dos; FALCÃO, P. D.; SILVA, E. C. da; NASCIMENTO, J. C. S. dos. **Celulite juvenil canina: relato de caso**. 38º Congresso brasileiro da Anclivepa. Recife-PE, 2017.

NEUBER, A. E. Dermatitis and lymphadenitis resembling juvenile cellulitis in a fouryear-old-dog. **Journal of Small Animal Practice**, Oxford, v. 45, n. 5, p. 254-258, 2004.

PARK, C. Combination of cyclosporine A and prednisolone for juvenile cellulitis concurrent with hindlimb paresis in 3 english cocker spaniel puppies. **The Canadian Veterinary Journal**, Ottawa, v. 51, n. 11, p. 1265-1268, 2010

RHODES, K. E., **Dermatologia de Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Evinter, 2005. p. 575.

ROHR, D. Z. **Estudo retrospectivo sobre casos de celulite juvenil canina de 2005 a 2015**. Universidade Federal Dório Grande do Sul, Faculdade de Veterinária, comissão de graduação, Porto Alegre, 2016.

SCOTT, D. W; MILLER, W. H. Juvenile cellulitis in dogs: a retrospective study of 18 cases (1976-2005). **Japanese Journal of Veterinary Dermatology**, Tokyo, v.13, n. 2, p. 71-79, 2007.

WENTZELL, M. L. Hypertrophic osteodystrophy preceding canine juvenile cellulitis in an Australian shepherd puppy. **Canadian Veterinary Journal**, Ottawa, v. 52, n. 4, p. 431-434, 2011.